

MICROTERRITORIALIDADES ETÁRIAS URBANAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE JOVENS E IDOSOS COM ESPAÇOS PÚBLICOS DE PELOTAS

THAÍS DEBLI LIBARDONI¹; LARA GOMES²; SAMANTHA BALLESTE³; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁴; LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – thais_libardoni@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – arqlaragomes@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – samantha_balleste@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – biloca.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade enquanto espaço é inerte. A cidade como conjunto de apropriações é vívida e diversa. A vivacidade faz com que o contato com a vida pública seja uma forma de se manter socialmente ativo. A diversidade torna necessários espaços urbanos suportivos às diferenças, onde apropriações possam coexistir. As subjetividades dessas interações dão aos espaços urbanos funções psicológicas e sociais, afetando percepções e comportamentos. À relação de complementaridade ambiente-comportamento GIBSON(1986) nomeou *affordance*.

Entre as diferenças que poderiam ser as variáveis, o acelerado fenômeno do envelhecimento populacional torna pertinente um enfoque *intergeracional*. Relações intergeracionais amenizam preconceitos, representando ganho mútuo mesmo entre idosos e jovens (LAYNE, 2009) que são percebidos como partes antagônicas e conflitantes em meio urbano, mas que guardam semelhanças. Jovens utilizam espaços públicos como “campo neutro” para desenvolver habilidades físicas, psicológicas e sociais (HOLLAND et al, 2007), já os idosos, para manter as habilidades. Além disso, conforme LAYNE (2009), há similaridades perceptivas entre eles que podem ser traduzidas em *affordances* e indicadores.

Aqui são apresentadas as primeiras discussões de uma pesquisa mais abrangente que aborda a convivencialidade intergeracional em diferentes tipologias de espaços públicos (praça, largo, calçadão e parque urbano) da área central de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Pesquisas na cidade consideram as percepções de jovens e idosos sobre espaços urbanos de lazer (MONTELLI, 2008), mas não possuem foco na questão etária e quando o fazem, estão relacionadas às questões físicas de acessibilidade (BARROSO, 2012), subestimando estímulos psicológicos e sociais das *affordances* que levam ao uso de espaços públicos. Assim, partindo do pressuposto de que jovens e idosos possuem similaridades, o objetivo da pesquisa é analisar diferentes tipologias de espaços públicos afim de potencializar a convivencialidade, a intergeracionalidade e o comportamento diádico positivo através das *affordances*.

Este estudo atende parcialmente ao primeiro objetivo específico da citada pesquisa que é elaborar um panorama geral de ocupação etária nas tipologias espaciais, apresentando a caracterização de duas delas e de seus usuários. Especificamente aqui, analisa-se a apropriação dos espaços por jovens e idosos, comparando seu comportamento e detectando semelhanças e conflitos na produção de identidades. A hipótese é que similaridades de necessidades e de percepção entre os grupos podem produzir semelhanças nas apropriações urbanas que auxiliem no planejamento de lugares suportivos e atrativos a ambos. Aqui os objetivos específicos são: (i) Mapear o uso por idade da praça Cel. Pedro Osório e do calçadão (ruas Andrade Neves e Sete de Setembro), identificando lugares de maior uso social por jovens e idosos; (ii) Caracterizar aspectos físicos espaciais relevantes ao estímulo à socialização, identificando possíveis conflitos.

2. METODOLOGIA

Utiliza-se aqui uma perspectiva ecológica inerente à Psicologia Ambiental, onde o ambiente influencia comportamento dos usuários e é percebido de acordo com o que estes podem ou desejam receber. Este estudo discute as apropriações urbanas das diferenças, identificando-as através de levantamento físico e observação sistemática de comportamentos e usos, produzindo padrões por área.

Por se tratar de eventos contemporâneos e não haver controle comportamental, adota-se o estudo de caso (YIN, 2001). Pelotas foi escolhida por possuir tipologias espaciais recorrentes a cidades brasileiras de mesmo porte e populações similares dos grupos estudados. A abordagem à área central é devido à convivialidade e intergeracionalidade serem favorecidas pela diversidade de estímulos (LAYNE, 2009). E este recorte se detém na Praça Cel. Pedro Osório e nos Calçadões, espaços localizados na área central da cidade, por serem utilizados para lazer por idosos (SILVA; RABUSKE, 2013) e jovens.

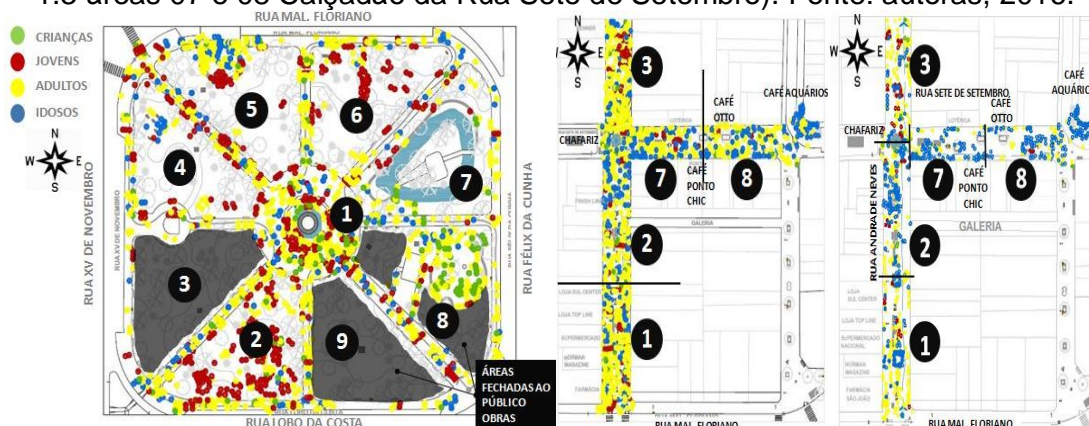
A investigação iniciou pela pesquisa bibliográfica e documental de plantas. O levantamento físico de BARROSO (2012) foi base para a checagem *in loco* de alterações. Foram produzidos 12 mapas comportamentais por área, de 18 de maio a 19 de junho de 2016, divididos em 3 tipos (semana, sábado e domingo) e 4 horários (9:30h, 11:30h, 15:30h, 17:30h), que consideraram a maior circulação de pedestres (BARROSO, 2012) e condições climáticas. Usuários (gênero e faixa etária) e atividades (em grupo, pares ou individuais) foram registradas.

A análise espacial comparativa de estímulos ocorreu a partir de indicadores de 5 *affordances* definidas por Layne (2009): Segurança, Atividades, Habilidades, Pertencimento e Engajamento Interpessoal, e mais uma, Identidade, pois entende-se que ela influencia diretamente nas apropriações urbanas. A identidade de um espaço é definida por ambiente físico, atividades, e significados das experiências no lugar (SEAMON; SOWERS, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se uma importância social inversa das áreas para jovens e adultos: são apropriações semelhantes em tipologias diferentes. Na praça (Figura 1.1), do total de 2114 pessoas, 27,86% são jovens e 12,87% idosos. No calçadão, devido ao intenso fluxo de pessoas, que dificulta a visualização (Figura 1.2) foram consideradas apenas aquelas em atividades de permanência (Figura 1.3). De 1220 pessoas, 8,28% são jovens e 39,43% idosos.

Figura 1: Microterritório jovem (Figura 1.1: área 02 praça) e idoso (Figuras 1.2 e 1.3 áreas 07 e 08 Calçadão da Rua Sete de Setembro). Fonte: autoras, 2016.



Os mapas síntese mostram a formação dos microterritórios jovem (mancha vermelha na praça) e idoso (mancha azul no calçadão), descritos a seguir:

Microterritório jovem. Configuração Espacial: canteiro delimitado por desnível e bancos de costas para ele, divide-se em: área central (ensolarada, gramada e vegetação de pouca sombra) e área periférica (árvores de copa fechada e grama esparsa). Nas *affordances*, destacam-se segurança, engajamento (relacionado à privacidade) e pertencimento (relacionado à identidade); enquanto o suporte a diferentes habilidades é pouco contemplado. Atividades: 53,26% da permanência são jovens que usam diariamente o local, principalmente em grupos (62,58%), e no espaço central. Grupos intergeracionais frequentam aos finais de semana, na área periférica, aumentando a percepção de divisão espacial. Eles levam cadeiras, orientando-as para o centro do canteiro para manter contato visual com as atividades que lá ocorrem. Os bancos por vezes ficam vazios, demonstrando conflito de uso. É um espaço potencial, não indica usos específicos mas favorece usos diversos (piqueniques, slackline, etc). Significado: Dá suporte à diversidade e ao não previsto, quebrando limites do tradicional e do formal num significado de transgressão (SHAW; HUDSON, 2013). Esta ocupação na área é recente, talvez refletindo a diversidade gerada pela universalização do acesso às universidades.

Microterritório idoso. Configuração Espacial: via de pedestres que possui em seu eixo central bancos ao redor de árvores, fazendo com que o fluxo ocorra lateralmente, próximo às fachadas do comércio. Difere-se de outros trechos porque possui menos fluxo e alguns dos cafés e doçarias tradicionais da cidade. As atividades são a *affordance* mais presente, já engajamento é pouco contemplado pela falta de tranquilidade e privacidade. Atividades: 0,63% das pessoas em permanência são jovens e 70,31% idosos. A socialização é importante para homens idosos, em grupos (60,35%) normalmente de pé, ao longo das fachadas, em diversos núcleos simultâneos, similarmente aos jovens em seu microterritório. Os bancos por vezes ficam vazios e quando ocupados por grupos grandes, demonstram conflito de uso pois para o contato direto, idosos ficam de pé na frente dos sentados. Significado: O atual e o tradicional conferem a centros históricos o significado lúdico, remetendo ao passado e estimulando a socialização (ANDRADE; BAPTISTA, 2015). O significado é mantido por: configuração espacial (cafés e docerias como identidade); manutenção de hábitos cotidianos (permanência do uso social); e usuários (usando peças do vestuário tradicional como chapéus). HOLLAND (2007) descreve os idosos em cafés como “melhor vestidos” do que em praças. Talvez esta seja a maior diferença entre os dois microterritórios, um se baseia no significado de permanência atemporal de usos enquanto o outro na diversificação inerente à contemporaneidade.

4. CONCLUSÕES

A hipótese que atende a este estudo de que semelhanças psicológicas, sociais e perceptivas entre idosos e jovens podem produzir apropriações similares dos espaços urbanos é sustentada parcialmente através da identificação de microterritorialidades etárias construídas por ambos os grupos, caracterizadas por diversos núcleos sociais simultâneos em uma mesma microparte do espaço. Este comportamento os diferencia das idades intermediárias, que tendem ao uso uniforme, indicando que a convivência urbana é particularmente relevante para eles e contrariando a dificuldade de idosos na apropriação da cidade, observada na praça. A hipótese não é sustentada no que se refere às ocupações ocorrerem em tipologias distintas. A inversão na importância do calçadão e da praça para a socialização de jovens e idosos é refletida diretamente nas *affordances* por eles

oferecidas e segue a literatura. Jovens prezam privacidade, mesmo em espaços menos suportivos e idosos buscam certas facilidades e observar diversas atividades, por isso a área de comércio é atrativa (HOLLAND et al, 2007). Este fato, junto às indicações da coexistência dos grupos faz entender que a divisão pode não ser diretamente etária, mas vinculada às *affordances* espaciais. O padrão de ocupação observado (jovens no centro de áreas amplas com limite visual, realizando atividades e idosos nas periferias, observando atividades) pode ser importante em estudos futuros de compatibilização etária.

Assim, entende-se esse recorte na pesquisa como a ratificação de sua relevância. Além disso, a abordagem das microterritorialidades etárias como fortes atratores levanta a questão dos limites da intergeracionalidade, mas mais do que isso, de um funcionamento em conjunto: microterritorialidades dentro de um contexto intergeracional, potencializando-o e respeitando as singularidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.T. de; BAPTISTA, L.V. Espaços públicos: interações, apropriações e conflitos. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Portugal, v. XXIX, p. 129-146, 2015.

BARROSO, C. de P. **Conforto e orientação na percepção da acessibilidade urbana: área central de Pelotas RS**. 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - PROPUR, UFRGS.

GIBSON, J.J. **The ecological approach to visual perception**. East Sussex: Psychology Press, 1986.

HOLLAND, C.; CLARK, A.; KATZ, J.; PEACE, S. **Social interactions in urban public places**. Bristol: The Policy Press, 2007.

LAYNE, M.R. **Supporting intergenerational interaction: Affordance of urban public space**. 2009. Dissertation (Philosophy Doctorate). NCSU.

MONTELLI, C. **Avaliação estética e uso de três praças em Pelotas RS**. 2008. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - PROPUR, UFRGS.

SEAMON, D.; SOWERS, J. Place and placelessness (1976): Edward Relph. In: HUBBARD, P.; KITCHIN, R.; VALENTINE, G.(Ed.) **Key texts in human geography**. London: Sage, 2008. Cap. 6, p. 43-51.

SHAW, P.; HUDSON, J. The Qualities of Informal Space: (Re)appropriation within the informal, interstitial spaces of the city. In: **OCCUPATION: NEGOTIATIONS WITH CONSTRUCTED SPACE**, Brighton, 2009. Proceedings... Brighton: University of Brighton, 2013. p. 43.

SILVA, W.M. da; RABUSKE, M. Principais obstáculos físicos que interferem na acessibilidade a locais públicos de lazer de Pelotas, RS: uma visão do idoso. **EFDeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, n. 181, 2013. Acessado em 26 set. 2015. Online. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd181>

YIN, R.K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. GRASSI, D. (Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2001.